



MICROORGANISMOS

FUNGOS SIMBIÓTICOS ASSOCIADOS AO SISTEMA RADICULAR DE ARROZ SILVESTRE

Karen Gonçalves Ribeiro¹; Alexandre Cardoso Baraúna²; Gilmar M. Duarte Pereira¹; Paulo Ivan Fernandes Júnior¹; Marcos José Salgado Vital¹; Jerri Édson Zilli³.

¹PRONAT/UFRR - karenkgr@gmail.com, gmdpereira@hotmail.com;
pauloivanjr@gmail.com; marcos.vital@pq.cnpq.br; ²UFRR -
alexandre.barauna.bio@gmail.com; ³Embrapa Roraima - zilli@cpafrr.embrapa.br

Palavras-chave: *Oryza glumaepatula*, fungos micorrízicos arbusculares e dark septate

Oryza glumaepatula é amplamente distribuída na Amazônia, constitui grande potencial genético ainda inexplorado e está ameaçado de extinção. Nesta espécie vegetal, tanto a presença quanto a função de fungos simbióticos, como as micorrizas arbusculares (FMA) e os dark septate (DSEF), ainda são desconhecidos, sendo o isolamento e em ambientes distintos etapa fundamental na utilização da biodiversidade no desenvolvimento de sistemas agrícolas sustentáveis. O objetivo deste trabalho foi constatar a presença de estruturas características dos FMA e DSEF em raízes de arroz silvestre e isolar DSEF a partir de amostras coletadas diretamente no campo. As plantas coletadas em uma primeira etapa em área de Cerrado de áreas secas e alagadas foram mantidas em casa de vegetação, em vasos contendo solo coletado na mesma área por um período de 50 dias. Findo este período, as raízes de arroz foram seccionadas e fixadas em solução de FAA a 10%. Os fragmentos foram descorados pela imersão em solução de KOH a 10% por 20 min, posterior aquecimento por 10 min, seguido de lavagem em água corrente. Após o processo de diafanização, as raízes foram neutralizadas com solução de HCl a 2% por 5 min. Após a drenagem da solução de HCl, as amostras foram coradas com solução de azul de tripano em lactoglicerol a 0,05% sob banho maria a 70°C por 20 min. Para isolamento dos DSEF, realizou-se uma coleta de plantas de arroz silvestre no Parque Nacional do Viruá, e aproximadamente 24 horas após a coleta, as raízes do arroz foram segmentadas, desinfestadas superficialmente (Ahlich & Sieber, 1996), inoculadas em meio ágar-malte (20 g L⁻¹) adicionado de eritromicina e cloranfenicol e incubadas a 25°C no escuro. A partir da coloração realizada, foi possível observar em microscópio óptico estruturas características de FMA e DSEF, confirmando, portanto a presença destes fungos simbióticos em arroz silvestre. Com o isolamento, foram obtidos 103 isolados de DSEF a partir das raízes de arroz silvestre coletado no parque nacional do Viruá.

Fontes financiadoras: Embrapa Roraima, CAPES/PRODOC CNPq (Proc. 480073/2009-0)